

GES
PCP

G

O Camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

CEIFEIROS E CEIFEIRAS
UNIDOS E ORGANIZADOS, CONQUISTAMOS
TRABALHO E MELHORES JORNAS PARA TODOS

Companheiros!

Aproximam-se as ceifas, é preciso prepararmo-nos desde já para a luta contra as manobras dos agrários.

Já lá vai o tempo em que os operários agrícolas esperavam ansiosamente pelas ceifas para se desencalçarem das dívidas contraindas durante o ano. A utilização crescente das máquinas e a existência de milhares de hectares de terra em pousio, origina que as ceifas durem apenas 3 ou 4 semanas, sem mesmo ocuparem todos os braços. Ainda por cima, há agrários que preferem deixar estragar as searas a darem melhores condições de trabalho aos trabalhadores, como aconteceu o ano passado.

A vida dos operários agrícolas vai-se tornando mais negra, mais desemprego, mais fome e miséria, é tudo o que o salazarismo nos tem dado. Porque acontece assim? Porque a terra não pertence a quem a trabalha, porque as máquinas não são postas ao serviço dos interesses dos trabalhadores, porque o

salazarismo só serve os interesses dos inimigos dos trabalhadores — os agrários e monopolistas. É contra estas forças opressoras que devemos intensificar a nossa luta.

Não Nos Deixaremos
Matar à Fome

Os agrários, aproveitando-se do desemprego crescente, procuram obrigar-nos a aceitar jornadas de miséria, mas nós temos meios de fazer fracassar as suas intenções, lançando-nos no caminho da luta decidida.

Ficarmos à mercê dos agrários, seria o mesmo que aceitarmos morrer de fome. Depois das ceifas, segue-se um longo período de desemprego que se faz sentir duramente nos nossos lares. É partindo desta realidade que devemos encarar a luta nas próximas ceifas. A nossa bandeira deve ser: QUEREMOS TRABALHO E MELHORES JORNAS PARA TODOS. OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ÀS PRO-

Ou Nos Dão Trabalho,
Ou Vamos Buscar o Comer Onde o Houver

Os trabalhadores não possuem outra riqueza que não seja a força dos seus braços. Se não encontram em que empregar esta força, se não trabalharem não comem.

No Alentejo e noutras regiões o problema do trabalho vai-se agudizando, cresce o número de desempregados, os períodos de desemprego tornam-se mais longos, o que quer dizer que a miséria nos lares dos trabalhadores é mais negra.

O desemprego nos campos é ocasionado pelo emprego capitalista das máquinas, a existência de milhares de hectares de terra em pousio; é o resultado de as terras pertencerem aos capitalistas e agrários e estes só pensarem nos seus lucros.

Os trabalhadores não podem aceitar o desemprego de braços cruzados, isso seria o mesmo que aceitarmos morrerem à fome. A luta pelo direito ao trabalho é uma tarefa diária e constante. Unidos e organizados os trabalhadores devem exigir junto das autoridades que lhes seja dado trabalho. As terras em pousio devem ser trabalhadas, as máquinas não devem ser empregues enquanto houver braços parados. **OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ONDE O HOUVER.** Esta é a orientação que devemos levar à prática, os nossos companheiros do Couço e de outros lados apontam-nos o caminho.

Acabara-se as ceifas do arroz, a apanha da azeitona não daria trabalho a mais de 10% dos trabalhadores, o que significava que durante

o inverno teriam que passar muita fome, como de costume, mas os trabalhadores do Couço não ficaram de braços cruzados e agiram.

Grupos de 10 a 15 pessoas, foram em pleno dia aos olivais dos grandes agrários buscar azeitona para comer no inverno. Quando já não havia azeitona foram à bolota. Estes grupos eram apoiados por vigias que tinham armas de fogo, dispostos a fazer frente à G.N.R. e aos laçaios dos agrários caso aparecessem.

Se o governo não tomar medidas para acabar com o desemprego, em seguida iremos ao trigo, à carne e a tudo o que encontrarmos, dizem os trabalhadores do Couço.

O jornal diário «O Século» (pelo menos este) dizia ser necessário tomar medidas contra os bandos de ladrões que deixavam os olivais vazios. Os trabalhadores que foram buscar azeitona para comer não fizeram nenhum roubo, foram simplesmente buscar aquilo de que precisam para comer, foram buscar aquilo que lhes pertence, são eles que trabalham a terra, a eles deve pertencer o que esta produz.

Trabalhadores do Campo! Segui o exemplo dos companheiros do Couço. Passai de boca em boca a palavra de ordem: **OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ONDE O HOUVER.** Organizada e zadamente tomai as medidas de defesa necessárias para resistirdes à acção das forças repressivas caso elas vos apareçam pela frente.

TRABALHADORES DO CAMPO!

Comemoramos o 1º De Maio!

O 1º de MAIO, é a festa do trabalho, símbolo da luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista.

No 1º de MAIO de 1886 milhares de trabalhadores da América desencadearam grandiosas acções pela conquista das 8 horas, de então para cá, este dia passou a ser a Jornada Internacional dos Trabalhadores.

Também entre nós, 76 anos depois da luta dos operários americanos, se desencadearam grandes acções pela conquista do horário das 8 horas; cerca de 200.000 operários agrícolas, conquistaram pela primeira vez este horário.

Apesar de tudo ainda há muitos trabalhadores que não têm este horário e nem sequer temos um estatuto que fixe o horário de trabalho para o campo.

Mas não é só aqui que somos vítimas da exploração. Nós recebemos jornadas de fome, passamos a maior parte do ano desempregados e não temos qualquer espécie de assistência. A terra que trabalhamos pertence aos agrários que se apropriam dos frutos do nosso trabalho. O regime de Salazar é o responsável pela nossa situação de miséria, é por isso que o 1º de Maio deste ano deve ser mais uma jornada de acção contra o fascismo.

Para que assim suceda é preciso que se realizem amplas reuniões de trabalhadores para se discutir o que há a fazer.

Liguemos as acções do 1º de Maio à luta pela garantia do horário das 8 horas. Façamos greves e manifestações de rua. Ataquemos a «ordem» fascista.

Manuel Rodrigues
Foi Libertado

Manuel Rodrigues da Silva, dirigente sindical e membro do Comité Central do Partido Comunista Português foi libertado, depois de ter passado mais de 25 anos nas cadeias Salazaristas.

Através das celeradas «medidas de segurança» os fascistas tinham intenções de o manter nos cárceres indefinidamente, mas a luta do nosso povo, a amplitude da campanha internacional para sua libertação, que teve o apoio de numerosas personalidades e organizações da Europa fez o fascismo recuar nos seus propósitos criminosos.

A libertação de M. Rodrigues da Silva, depois da de Dra. Maria Luísa Costa Dias, Aida Magro, Dr. Humberto Lopes e outros, prova que a luta do nosso povo e a solidariedade internacional, podem arrancar muitos patriotas das masmorras Salazaristas.

«O Camponês» ao saudar esta vitória, apela para todos os trabalhadores do campo, para prosseguirem na luta pela libertação das centenas de presos políticos que se encontram ainda nas cadeias Salazaristas.

PRIEDADES DOS GRANDES
AGRÁRIOS.

«O Camponês» baseado na experiência anterior, pensa que as condições a exigir nesta ceifa devem ser:

- a) — Jornada de 4500 para os homens e 3000 para as mulheres.
- b) — Horário das 8 horas.

Se conquistarmos esta jornada logo de início, estaremos em melhores condições de fazer subir as nossas jornadas no decorrer da ceifa. Não façamos o jogo dos agrários, arrancando com jornadas baixas.

A Vitória Exige
Organização

Companheiros! Não basta assentarmos nas condições a reivindicar, é preciso unirmo-nos e organizarmo-nos, é preciso que todos tenham consciência dos objectivos a alcançar, é preciso que todos compreendam que não se deve trabalhar fora das condições que se assentam reivindicar.

Realizemos em cada terra amplas reuniões de operários agrícolas para se discutir as condições de trabalho a reivindicar e as formas de luta a empregar nestas ceifas. Formemos comissões de unidade que dirijam a luta. Estabeleçamos contactos com as terras vizinhas, para que todos reivindiquem as mesmas condições.

OPERÁRIOS AGRÍCOLAS! A vitória está ao nosso alcance, prepararemos desde já a luta. Unidos e organizados somos uma força poderosa, que os agrários e o salazarismo sintam que os operários agrícolas estão unidos e decididos a conquistar melhores jornadas e condições de trabalho.

Enquanto houver braços parados as máquinas não devem tra-

(continua na 2ª pag.)

OS RENDEIROS DA QUARTEIRA
CONTINUAM AMEAÇADOS

Enquanto subsistir o regime fascista, regime ao serviço dos monopolistas e latifundiários, os camponeses, como os demais trabalhadores, estarão sempre sujeitos à exploração. Só a destruição do fascismo acompanhada de reformas profundas que incluam entre elas uma reforma agrária, que entregue a terra a quem a trabalha, poderá resolver os problemas dos que trabalham a terra. Na Quinta de Quarteira (Algarve) 2.000 rendeiros estão ameaçados de ficarem na miséria, por o sr. «Morgado» proprietário da herdade a ter vendido a um estrangeiro por 700.000 contos. Que vai acontecer a estes 2.000 homens e seus familiares, depois de ao longo dos anos terem desbravado e valorizado com o seu suor as terras que

ainda pertencem ao sr. Morgado? Vão ser lançados na miséria.

Rendeiros da Quarteira! Lembrai-vos que unidos e organizados sois uma força poderosa, e que apesar do «Morgado» ter o apoio do salazarismo, podereis fazê-lo recuar. Não abandonéis as terras. Continuai a semeá-las e se vos quiserem expulsar pela força resisti pela força.

Concentrai-vos junto do «Morgado», do governador civil e demais autoridades e fazei-lhes saber que ninguém vos fará sair das terras que já hoje vos deviam pertencer.

Apelai para a solidariedade do povo da região. Que nenhum estrangeiro venha gozar o que com tantas canseiras criásteis.

AVANTE NA LUTA.

COMPANHEIROS DE TRABALHO PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

(A mensagem que se segue é de António Gervásio e foi transmitida pela Rádio Portugal Livre).

«Corrijo a dureza das vossas condições de vida e de trabalho. Sei como vós, quanto custa o desemprego, a exploração, a miséria, o sofrimento, a ruína e a falência dos pequenos proprietários, as perseguições e esmagamento político e as caducas fascistas. Sei como vós, camaradas, como se enchem a fome, a nós e a dos nossos filhos, com uma palavra sem mais nada, com pão duro, azulejos e loução cru.

Os azeiteiros agrícolas senem na sua própria carne o pior da sua situação de ditadura. Passam meses e meses sem ganhar um tostão; os azeiteiros negam-lhes trabalho, não há sussídios; não surgem outros trabalhos; o fascismo responde às suas reivindicações com uma repressão criminosa. A frente dos desempregados estendem-se centenas de milhares de hectares de terra em pó e sem qualquer utilidade.

(continuação da 1ª pag.)

balhar. Se os azeiteiros teimarem em fazê-lo, devemos impedi-lo por todos os meios ao nosso alcance. Se houver azeiteiros que prefiram deixar estragar as searas a darem-nos trabalho, devemos nós mesmo ir buscar o trigo para comer.

Não, aceitesmos as empreitadas, que só servem para provocar maior desemprego e aumentar os lucros dos azeiteiros à custa do nosso suor.

Organizemos concentrações junto das autoridades, marchas de fome, greves, etc. Gritemos bem alto: Queremos trabalho, queremos melhores jornas. **OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ÀS PROPRIEDADES DOS GRANDES AGRÁRIOS.**

AVANTE POR JORNAS DE 45300 PARA OS HOMENS E 35300 PARA AS MULHERES. AVANTE PELO HORÁRIO DAS 8 HORAS.

LEVANTEMOS BEM ALTO A UNIDADE DOS CEIFEIROS E CEIFEIRAS!

Administração Capitalista

A produção capitalista não visa satisfazer as necessidades da população, aos capitalistas só lhes interessa o lucro. O que fez o Sr. «Italiano», dono dumhas propriedades em Montemor-o-Novo, mostra-nos bem o que é o capitalismo. O Sr. «Italiano» trazia por sua conta 12 homens na apanha da azeitona, porém, porque esta não lhe deixava o lucro desejado, resolveu despedir o pessoal, ainda com cerca de 3.000 kg de azeitona por apanhar, que acabou por se estragar.

Este miserável, com medo que os trabalhadores a fossem buscar avião, os guardas para chamarem a G.N.R., caso vissem alguém ir à azeitona.

Enquanto milhares e milhares de trabalhadores e seus filhos passam fome, estragam-se 3.000 kg de azeitona em Montemor-o-Novo, o mesmo acontecendo noutros lados, e não só azeitona, mas trigo e outros produtos. Tudo isto para não darem melhores jornas aos trabalhadores.

Trabalhadores do campo! Onde estes casos se repetirem, devemos ir em massa buscar aquilo que precisamos para matar a fome e a dos nossos filhos. Somos nós que trabalhamos a terra e a nós que deve pertencer o que ela produz.

Diga A Rádio

Rádio Portugal Livre, transmite diariamente das 7 às 7:30 da manhã em 50 metros e das 19 às 19:30 e das 21,15 às 21,45 em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36,40 e 43 metros.

Ao Domingo transmite uma emissão especial, dedicada aos camponeses e agricultores das 12 às 12:30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

Os pequenos proprietários, rendeiros, sarteiros, etc., encontram-se com a carga na garganta. Os pesados impostos, os elevados preços dos produtos industriais, a falta de crédito barato, a acção asfixiante das Juntas e dos Grêmios, conduzem à ruína e à falência dos pequenos.

Frente à política de opressão e exploração da camarilha salazarista, nós temos uma resposta firme a dar e um caminho justo a seguir — ganhar a massa dos trabalhadores agrícolas e dos camponeses para a luta organizada. A conquista pela primeira vez na nossa história, dos 8 horas em Maio-Junho de 1962, por cerca de 230.000 trabalhadores do Sul, constitui por um lado, uma magnífica vitória, e por outro lado, e uma rica e preciosa experiência para todos os trabalhadores.

O que nos ensinam as pequenas e grandes lutas? Elas ensinam-nos que a força e a invencibilidade dos trabalhadores assenta na sua unidade, organizá-los e firmá-los. Unidos e organizados somos uma poderosa força, mas desunidos e desorganizados somos facilmente vencidos.

Companheiros de trabalho! Reforçai a vossa unidade e organização. Levai por diante a formação de muitas Comissões de Unidade.

Mulheres trabalhadoras! Vós tendes um lugar muito importante na luta ao lado dos vossos companheiros de trabalho. Sois ainda mais exploradas do que os homens, sois a base da «família» e da «agricultura».

Organizai a vossa luta juntamente com os homens e lutai contra o desemprego, por melhores salários, luta activamente pela conquista do Contrato de Trabalho.

Companheiros! Que ninguém aceite o desemprego de braços cruzados. Ganhem todos os trabalhadores para a ideia: «Quem não trabalha, ou vamos todos em massa buscar o comer onde o houver». A fome é que não morreremos. É necessário que as concentrações junto das autoridades sejam de centenas, de milhares de trabalhadores, homens, mulheres, e com os filhos. É necessário não deixar passar semanas e semanas sem que as autoridades salazaristas tomem medidas.

Quem ninguém trabalhe de toda a parte. Onde os azeiteiros se recusarem a dar as 8 horas façamos «ceras». Devemos exigir a jorna mínima de 35300 para homens e de 20300 para mulheres.

Pequenos proprietários! O governo de Salazar, governo dos monopólios e agrários, conduz-vos para a ruína e falência. **Organizai a vossa luta aliada com**

a classe operária e as forças democráticas contra a ditadura e pela instauração de um governo democrático.

Jovens do campo! O fascismo rouba-vos a vida na guerra colonial. Todos os jovens, com idade de irem para a tropa, tem a sua vida seriamente em perigo. **Organizai a luta contra a guerra. Companheiros! A solução**

definitiva dos problemas dos trabalhadores, dos camponeses e do povo só se consegue com o derrubamento da ditadura fascista e instauração de um governo democrático que represente os interesses da Nação. Mas a queda do fascismo não se decreta, nem está dependente da vontade desta ou daquela personalidade. Na medida em que os trabalhadores, os camponeses e todo o povo oprimido intensificarem a sua luta pelos seus interesses, passarem às greves, às manifestações, etc., estão amadurecendo as condições para a sua libertação.

O desenvolvimento da luta contra o fascismo está muito dependente do trabalho de organização. Não se pode conceber a ideia do levantamento nacional, duma insurreição popular, do esmagamento duma ditadura fascista, sem elevar a um grau muito alto o trabalho de organização.

Ninguém entregará numa bandeja a liberdade ao nosso povo. O derrubamento do fascismo e a conquista da Democracia estão nas mãos da classe operária e do povo português.

Em frente companheiros, na luta activa em defesa dos nossos direitos!

Em frente pelo alargamento e consolidação da Unidade e Organização!

Em frente pela Liberdade e Pela Democracia!

Viva a unidade dos trabalhadores! Abaixo o fascismo!

AS NOSSAS LUTAS

Lutemos Por Uma Jorna Mínima

«O Camponês», porta-voz dos dores lutam, trabalhadores do campo, lançou a palavra de ordem de se reivindicar a jorna mínima de 35300 para os homens e 20300 para as mulheres, seja em que trabalho for. Esta é a jorna mínima indispensável para fazermos frente ao crescente agravamento das condições de vida, e pela sua obtenção que os trabalhadores lutam.

Lutemos Contra As Empreitadas

Os azeiteiros procuram forçar-nos a trabalhar de empreitada para nos explorarem ainda mais e provocarem a divisão dos trabalhadores. As empreitadas originam ainda que um maior número de camponeses fique sem trabalho. Os operários agrícolas vão compreendendo que as empreitadas não servem os seus interesses e lutam contra elas.

Em Pias, durante a azeitona,

Outras Lutas

O agravamento das condições de vida, que se processa num ritmo assustador, veio ainda agravar a já difícil situação dos trabalhadores do campo. Só o caminho da luta pode levar à solução dos nossos problemas.

As muitas lutas que temos relatado e as que relatamos, mostram-nos que os trabalhadores do campo se incorporam ao movimento geral da classe operária, por melhores salários, contra a exploração, contra o fascismo. Os lagareiros de Moura conquistaram mais \$50 por hora do que era habitual; um rancho que andava no varejo da azeitona em Grândola, abandonou o trabalho por o azeiteiro querer pagar menos \$500 do que o devido.

Operários Agrícolas! intensifiquemos as nossas lutas, passemos a formas mais decididas, como greves, concentrações junto das autoridades, marchas de fome, etc.

Realizou-se em Janeiro de este ano, algures na Europa, a II Conferência das forças anti-fascistas portuguesas, no âmbito da Frente Patriótica de Libertação Nacional.

Esta Conferência, na qual participaram delegados do interior e do exterior, é uma importante vitória das forças democráticas, é mais um passo em frente para o reforço da unidade das forças que se opõem ao Salazarismo.

A Conferência salientou que o derrubamento da ditadura fascista e a subida ao poder de um governo provisório que estabeleça as liberdades democráticas e realize eleições livres num curto espaço de tempo; a transformação de Portugal num país industrial adiantado; a reforma das estruturas agrárias; a utilização das riquezas nacionais em proveito das mais largas camadas da população e o direito dos povos das colónias portuguesas à auto-determinação e à independência, eram objectivos comuns a todas as tendências da oposição.

Salientando igualmente que o fascismo só será derrubado pela força, a Conferência reafirma a sua decisão de varrer o fascismo da terra portuguesa, apontando o caminho do levantamento nacional popular, para conquistarmos a liberdade. Apela ainda para a necessidade de se intensificarem as lutas populares de massas, contra as guerras coloniais, por melhores condições de vida, pela liberdade, apela para todos os portugueses honrados, para que se unam, para que reforcem as fileiras da Frente Patriótica da Libertação Nacional, para que se organizem e lancem na luta activa pela conquista da democracia.

«O Camponês» regozija-se com a realização da II Conferência das forças anti-fascistas portuguesas e apela para os trabalhadores do campo no sentido de redobrem de esforços na luta pela democracia, na luta pela unidade das forças patrióticas.

Auxílio A «O Camponês»

Continuam a chegar-nos rubricas para a campanha dos 10 contos.

Apesar do auxílio já prestado, verificamos que em algumas terras os nossos amigos ainda não realizaram nenhuma iniciativa, daí a sua fraca contribuição.

Para obtermos os 10 contos é preciso que nos dirijamos audaciosamente aos trabalhadores e lhe pégamos a sua ajuda. «O Camponês», porta-voz dos trabalhadores do campo, precisa da ajuda dos trabalhadores do campo.

Transporte.....	639\$50
Avante Camponês.....	5\$00
Alcofa do Natal.....	47\$50
Mudemos «O Camponês».....	20\$00
Amigos de «O Camponês».....	97\$50
» » «Guadiana».....	35\$00
Catarina Eufénia (B).....	44\$00
Campo nesses unidos.....	10\$00
Camponeses livres.....	20\$00
Camponês amigo.....	20\$00
Porta e Jamos o Camponês.....	2\$50
FUO.....	13\$50
Fim ao fascismo.....	10\$00
Liberdade para o Camponês.....	5\$50
José Adelino dos Santos.....	20\$00
Morte ao fascismo.....	2\$50
Para «O Camponês».....	20\$00
Paz e Pão.....	65\$00
Pela Reforma Agrária.....	4\$00
Independência de Portugal.....	6\$00
» Hora da Liberdade.....	13\$00
Reservas atrasadas.....	20\$00
Unidos (GL).....	150\$00
Um grupo de amigos a lutar	
«O CAMPONÊS».....	5\$00
Total.....	1.195\$00